

A posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

ALCANÇOU foros de acontecimento de grande relevância, a cerimónia da posse do novo presidente da Câmara Municipal desta cidade, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, realizada no salão nobre da Junta Distrital, no dia 3 do corrente, pelas 19 horas.

O número de pessoas de todas as posições, do concelho e alheias a este, e a qualificação das dezenas de individualidades, quer da cidade, quer de fora dela, que assistiram ao expressivo e concorrido acto, constituíram um flagrante testemunho de aplauso pela escolha do novo presidente da municipalidade e confiança nos seus predicados. Atestaram-no, ainda, com a sua presença, representações das colectividades concelhias, das corporações de bombeiros e outras instituições locais, e as carinhosas demonstrações de apreço de que o empossado foi alvo no decorrer da sessão em

que foi investido das suas espinhosas funções.

Presidiu à cerimónia o governador civil do distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães, ladeado pelo empossado; pelo chefe do distrito de Viseu, Eng.º Armínio Lemos Quintela; Dr. José Luís Cristo, vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal; deputados pelo círculo de Aveiro; presidentes da Junta Distrital e da comissão distrital da A.N.P. e outras entidades.

Em lugar de evidência, sentava-se Mons. Aníbal Ramos, vigário-geral da diocese, que representava o prelado, ausente de Aveiro, encontrando-se entre a numerosíssima assistência, que ocupava não só o amplo salão, mas também dependências anexas, as autoridades civis e militares, comissões distrital, consultiva e concelhia da A.N.P., presidentes de municípios de diversos concelhos do distrito, as Juntas de Freguesia do concelho e outras entidades.

Lançamento das bases de uma cidade nova

O Dr. Vale Guimarães, tomando a palavra, observou que nos quatro anos que vão seguir-se haveria que lançar em Aveiro, por assim dizer, as bases para uma cidade nova. Com efeito, prevê-se para 1980, uma população residente superior em 50% à actual, e uma população flutuante dupla da que se regista.

Para tão considerável e acentuado crescimento, para além dos normais de desenvolvimento, contribuirão muito pronunciadamente, factores como a criação da Universidade; a nova e rasgada estrada para Viseu, a assegurar a ligação desembaraçada e cómoda do médio e alto Vouga, e do interior da Beira, com o litoral aveirense e o seu porto de mar em expansão crescente; a estrada-dique Aveiro-Murtosa que, junta ao seu alto interesse agrícola as

(Conclui na 2.ª página)

Coisas da ONU: Somos ricos ou pobres?

ESTE desencontro das palavras com as ideias continua insistentemente a processar-se no Mundo, cada vez se tornando mais difícil acertar a coerência dos factos com a realidade que se pratica.

Será talvez por isso, por esse desencontro, por essa falta de justaposição entre a verdade autêntica e a que se nos entre-mostra, que a inquietação tanto nos incomoda, na incerteza do que virá a ser o dia de amanhã.

A poluição que suja os ares e os mares, depois de conspurcar a própria terra, também já tomou conta dos espíritos, levando-os à adulteração da própria realidade pela sinuosidade dos conceitos que se defendem e exaltam.

Vem tudo isto a propósito do que tem sido programa e acção da ONU, esse agrupamento de nações que, sob a tutela de uma ideia superior se criou, mas que só existe para deturpar a verdade sempre que ela não sirva o egoísmo manifesto do grupo.

E é aí que Portugal tem sido atacado, aviltado, escarnecido

até, na independência das suas atitudes e na virilidade com que defende os padrões da Justiça e do Direito.

Somos um país pobre, subdesenvolvido, encravado para aqui numa Europa que se industrializa a olhos vistos—como por mais de uma vez o têm afirmado—e nós indolentemente entregues à utopia de um sistema político que nos minimiza aos olhos dos outros, numa escassez de liberdade e numa ânsia permanente de lei.

Nada conta para esses senhores—alguns deles, diga-se de passagem, ainda mal compreendendo os valores da civilização actual por apenas há uma quinzena de anos terem deixado as formas primitivas em que se governavam—nem a nossa capacidade de realização em África, nem a nossa História, nem a paz social que vimos construindo, nem esta heroica defesa, que é exemplo no Mundo, de sermos capazes de aguentar a guerra que nos foi imposta, e ainda enriquecer, em fomento e em capacidade de realizar, todos os territórios que constituem a Nação.

Nada. Nada tem contado para os senhores da ONU, que na sua maioria ou nos negam o seu voto ou se refugiam no ambíguo das abstenções...

Mas já assim não acontecerá agora, escolhidos como fomos para, entre as nações mais desenvolvidas, nos caber a imposição de pagarmos, também nós, as verbas mais caras para a manutenção da paz do Médio-Oriente—paz que o nosso dinheiro consolidará enquanto

(Conclui na 2.ª página)

A Imprensa Regional no Ultramar

9) Ainda a nossa estadia em Benguela e partida para Nova Lisboa de comboio

Pelo nosso enviado
Prof. Domingos Santos

Fazia parte ainda durante a nossa estadia nesta magnífica cidade angolana uma visita à fábrica LUCRAL. Percorremo-la demoradamente, e, como se encontrava em laboração, tivemos ocasião de ir anotando as várias peças que lá se executam. Assim, vimos: pregos, parafusos de todos os tamanhos e feitios, tubos de lusalite de todas as dimensões, chapas de lusalite para cobertura, enchadas, pás, bancos de ferro, esferas, machadas indígenas, mesas, armários, recipientes para água em lusalite, painéis decorativos para paredes e tectos, chapas de estilo

romano em lusalite, aparelhagem para construção civil, vasos, coberturas de vários tamanhos e feitios, fogareiros, rodas, placas topográficas em bronze, autoclismos, etc. etc.

Na Lucral existe ainda um mini-Jardim Zoológico, e, aí vimos, entre outros, a zebra, o macaco, a hiena e o búfalo. Nele trabalham cerca de 800 operários com salários diferenciados e os seus produtos são quase todos para

(Conclui na 2.ª página)

Nota da Semana

Mãos limpas e independência

A escolha do Dr. Mário Gaioso para Presidente da Câmara de Aveiro, conhecida que é a sua posição de democrata liberal, é mais um exemplo típico do «aveirismo» que exorna a dinâmica de governante do Dr. Francisco do Vale Guimarães; e, simultaneamente, a aceitação do cargo por parte do Dr. Gaioso, certifica que o não alinhamento com determinado esquema de governação, não é impeditivo que o empossado tivesse invocado para deixar de cumprir o dever cívico de servir a comunidade.

O facto em si, não é inédito nestas terras de Aveiro!

Tal como o médico que trata um doente, sem cuidar de saber se o mesmo é santo ou réprobo, o Dr. Mário Gaioso, ao aceitar servir o povo, terá pensado que mais vale servi-lo da melhor maneira dentro das limitações circunstanciais, do que, por orgulho ideológico, deixar-se remeter a uma atitude de indiferença, deixando de o servir.

Porque democrata não será só aquele que sobe à tribuna gritando por uma democracia; mas democrata será todo aquele que, chamado ao cumprimento de um dever cívico, o faz honestamente, de acordo com os seus ideais, de tal maneira que dele se diga que não mentiu ao povo, nem a si próprio, praticando actos que negam a doutrina que apregoa.

O Dr. Mário Gaioso vai servir o povo — sem plebiscito democrático; mas estamos certos que as credenciais que lhe faltam do povo que vai servir, serão ganhas através do trabalho digno e fecundo, da honestidade de processos, da isenção e da incorrupção na máquina camarária que vai dirigir.

Porque — como ouvimos no acto de posse — se as mãos estão limpas ao subir a escadaria da Câmara, limpas as quer trazer quando as descer!

São palavras que ressoam a oiro fino — oxalá o novo timoneiro da nau aveirense encontre a marinhagem que precisa — ou que a faça, se for caso disso.

— BARTOLOMEU CONDE



A assinatura do termo de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, vendo-se: ao centro, o Dr. Mário Gaioso; à sua esquerda, o Dr. Francisco do Vale Guimarães, Chefe do Distrito de Aveiro; e, à direita do empossado, o Governador Civil de Viseu, Eng.º Armínio Lemos Quintela.

O Ministro da Educação preside ao solene acto de posse do Reitor da Universidade de Aveiro

O próximo sábado, dia 15, inscrever-se-á nos anais de Aveiro como um dos de mais alto relevo de toda a existência milenária desta cidade.

Publicado há poucos meses o diploma que lhe criou uma universidade — e, assim, no domínio da cultura, um elemento que a coloca no primeiro plano, e no aspecto sócio-económico constitui um poderoso factor de progresso — naquela data se dará a primeira concretização, altamente significativa e evidente para essa conquista da capital do distrito que em múltiplos aspectos é o terceiro do país e cada vez mais tende a valorizar-se.

Aveiro prepara-se, assim, para celebrar condignamente essa data histórica da posse do reitor da nova Universidade — a Universidade de Aveiro, que constituirá um legítimo motivo de ufania para os aveirenses — e da respectiva comissão instaladora.

E, conjuntamente com o empossamento do Prof. Dr. Vítor Gil no reitorado — o que desde logo o deixa indelevelmente vinculado à história aveirense — e dos seus imediatos colaboradores no lançar das bases de um, em todo o sentido, novo estabelecimento de ensino superior, assinalar-se-á com a mais viva expressão de júbilo e reconhecimento o facto de vir conferir a posse, o Sr. Prof. Veiga Simão, o ministro da Educação Nacional que promulgou a amplíssima reforma do ensino, que incluiu a criação da Universidade Aveirense.

Ser-lhe-á, assim, entregue, aliás, simultaneamente com as demonstrações conjuntas de todos os concelhos do distrito que têm beneficiado da obra de democratização do ensino e da difusão de estabelecimentos de ensino de vários níveis daquele membro do Governo, o mais alto galardão que Aveiro concede e traz consigo a cidadania aveirense honorária — a «medalha de ouro da cidade».

Será assim dia de festa. Melhor, será dia de gala. Para ficar na memória dos que nele participem e para recordar no futuro como uma das datas grandes de Aveiro e da região.

O programa dessa jornada, que, repetimos, ficará como um marco na história aveirense, é o seguinte:

Às 16 horas — Chegada do Sr. Ministro da Educação Nacional à Praça da República (junto aos Paços do Concelho), onde se concentrarão as representações da cidade e dos concelhos do distrito. Breve saudação do presidente da Câmara, proferida de uma varanda do edifício municipal.

Às 17 horas — Cerimónia da posse do Reitor e da Comissão Instaladora da Universidade Aveirense, no Museu de Aveiro, seguida da entrega da «Medalha de Ouro da Cidade de Aveiro» ao Sr. Prof. Dr. Veiga Simão.

Às 19,30 horas — Jantar de homenagem ao Sr. Ministro da Educação Nacional, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Após as saudações do presidente da municipalidade, do edifício dos Paços do Concelho, os assistentes dirigir-se-ão ao Museu.

Para facilitar o trânsito, e dada a proximidade dos três locais mencionados, foi solicitado que as deslocações se façam a pé. Ficarão reservados para parque automóvel os arruamentos que circundam o Pavilhão Gimnodesportivo.

Se as condições do tempo não permitirem a realização dos actos ao ar livre, ficará sem efeito a concentração junto da Câmara Municipal, realizando-se todas as cerimónias nos salões e claustros do Museu.

Gratidão de Aveiro

Não só a Universidade em Aveiro — mas Universidade com seu Reitor.

Pois no dia em que a Universidade não é só edifício, precário embora, mas é corpo organizado e dirigido, certamente Aveiro estará, no próximo sábado, presente na hora grande de um dos seus momentos maiores: na posse do primeiro Reitor da auspiciosa Universidade de Aveiro.

Coisas da ONU: -Somos ricos ou pobres?

(Conclusão da 1.ª página)

os árabes nos cortam, por acordo, todo o petróleo que nos forneciam...

Assim vai o Mundo, que tão depressa nos acusa de país pobre e inferior, como logo nos escolhe entre os mais desenvolvidos, quando se trata de pagar...

Sim, eles sabem como é sólida e firme a honestidade das nossas contas...

Sabem isso e muito mais. Só que o muito mais é que lhes convém... A menos que, satisfazendo o que de nós se exige, esse seja o preço por que venhamos a pagar o privilégio

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 6-12-973:

1.º Prémio ...	30302
2.º " "	11410
3.º " "	19224

Vendem-se em Angeja

Assento de casas na Rua dos Pinheiros, com aido de cultivo; e uma terra nas Agrads.

Informar com Paulo Capela — Angeja.

de nos incluírem na concessão dos primeiros petróleos...

S. N.

Novo Presidente da Câmara

(Conclusão da 1.ª página)

amplas perspectivas a rasgar ao Turismo na zona mais bela da ria, a da foz do Vouga; e o desenvolvimento das actividades económicas do concelho (que é o maior centro industrial do distrito) e das regiões vizinhas, de Estarreja e das Gafanhas.

Prosseguindo, o chefe do distrito acentuou que neste próximo quadriénio se apresenta, assim, ao município, uma gigantesca tarefa, agravada com a circunstância de o lançamento das bases da prenunciada nova cidade, exigir investimentos de avultadas dezenas de milhares de contos — esforço para o qual a municipalidade não está habilitada.

E acentuou:

«Foi, assim, em momento de tamanha responsabilidade que me encontrei na delicada posição de ter de propor ao Governo um novo presidente para o município de Aveiro».

Sobre a escolha de Mário Gaioso pode afirmar-se — assinalou — «que os Aveirenses foram consultados e que, em lista aberta, disseram sim, em impressionante unanimidade, que esta e aquela e outra excepção, baseada em razões de ordem pessoal, perfeitamente legítimas, mais realçou. Na verdade, estamos perante um homem de esclarecida inteligência, de invulgar capacidade de acção e de decisão, em que tudo é método, é ponderação, é consciência de responsabilidades, é rijeza de carácter, é independência, é isenção, é espírito de servir e é juventude».

Após considerações de carácter político, o governador civil viu que «Mário Gaioso é um democrata liberal. Tal como a maioria das gentes da Ria. Portanto, é em perfeita concordância com a sua formação política que se presta a servir a terra, em posição altamente responsável, colaborando com um Governo que está na origem do espectacular desenvolvimento da extensa região que tem por capital a nossa bela cidade».

Já a terminar, salientou não ser a primeira vez que Mário Gaioso «tem sido guardião intemerato do espírito que sempre presidiu à vida da nossa cidade. Agora, como presidente da Câmara, esse papel é-lhe entregue em pleno. Fica em muito boas mãos». Numa última frase: «Dir-me-ão não ter pedido a Mário Gaioso para assegurar perfeita lealdade ao Governo. Deliberadamente não aflorei a questão. Porque aos homens de carácter seria ofensa apresentá-la».

Uma atitude política

De seguida, o presidente da Câmara principiou por referir que, ao aceitar a investidura naquele cargo, na decisão se deixara «vencer pelo coração». Confessou não estar arrependido, «muito embora tenha plena consciência da responsabilidade que hoje assumo, dos prejuízos que vou ter, das dificuldades que se me vão deparar, das incompreensões que me esperam e até das inimizades de que hei-de ser vítima».

Na explanação dos seus propósitos, o Dr. Mário Gaioso frisou que aceitara o cargo, «apesar de continuar a não me integrar em nenhuma das duas forças políticas que ainda há bem poucas semanas se enfrentaram. Como democrata que sou e sempre fui, não compreendo o uso da violência para se defenderem ou imporem ideias; não aceito extremismos, porque necessariamente conduzem à escravidão e exploração do homem



ELA comeu carolos à ceia... — Até eu gostava de os comer —. Numa pressa, quando a sardinheira faltava e não havia conduzido, uma tijela de milho branco, a mó em movimento e depressa estava uma ceia pronta.....

*Levanta-te aí da esteira,
E vem comigo dançar.
Eu afinei a viola,
E agora vou tocar.*

*Comi carolos à ceia
E fiquei empantorrada...
Olha qu'eu não m'importava,
De ficar aqui sentada!*

... E se ainda houvessem migalhas dos rojões na panela do unto, bastavam duas colheradas disso para transformar os carolos num bom petisco. Mas isso só era possível no tempo em que todos tinham mó ao canto da cira!...

pelo homem; acho indispensável a liberdade, nas suas várias formas de expressão, mas só a concebo desde que consciente e responsável exercida, porque só assim ela servirá a convivência e fraternidade humanas. Não sendo um político activo, nunca deixei de lutar pelo ideário que defendo».

E explanando as razões da anuência: «Aceitei, na convicção firme de que me limitava a cumprir um dever cívico — se unanimemente se reconhece que o nosso país atravessa um período dos mais difíceis da sua História: se todos concordamos em que nos deixamos atrasar, relativamente a outros de quem já fomos pares; se ninguém duvida que a recuperação desse atraso é fundamental para todos os portugueses, quaisquer que sejam as suas ideias políticas ou religiosas, e só será possível à custa de um trabalho insano, a nenhum de nós é legítima a recusa da quota parte de esforço, na tarefa comum a empreender. Invocar divergências, para se não colaborar naquilo que não brigue com a independência de cada um, é fácil, cómodo e rendoso, mas só dificulta ou impossibilita a arrancada que todos afirmam desejar».

Observou que sem o desejar e quase de um momento para o outro se viu a braços com a responsabilidade de um concelho, que é o da capital do terceiro distrito do país — um dos cinco únicos classificados como urbanos de primeira ordem.

Salientou que o ritmo de desenvolvimento do concelho ultrapassa as possibilidades — humanas, técnicas e financeiras da Câmara, do que resulta a acumulação de problemas e o progressivo agravamento de cada um deles, à medida que o tempo decorre, acrescentando: — «Mas, no momento presente, e a tornar mais difícil a missão que me confiaram, surge a imperiosa necessidade de se projectar e começar a erguer a cidade do futuro».

A expansão de Aveiro em perspectiva

Com o reconhecimento da importância do nosso porto no contexto da economia nacional — explicito o empossado —, com a construção das grandes rodovias que aqui terão o seu terminus ou mero ponto de passagem e a cria-

ção da Universidade — marco histórico na existência da nossa urbe milenária — Aveiro, a curto prazo, vai entrar numa fase de expansão e desenvolvimento, como ainda há meia dúzia de anos se não julgava possível.

De facto, em breve, — continuou — Aveiro terá radicados mais alguns milhares de pessoas, cujas necessidades e exigências acompanham o nível económico de que vão desfrutar. O tráfego quer marítimo quer terrestre sofrerá um aumento espectacular; a indústria, reduzida pelos fáceis meios de comunicação e transporte, e pela existência de mão-de-obra qualificada, aqui se virá instalar.

Correspondendo a esse prenunciado progresso, surgirá paralelamente um mundo de preocupações e problemas para o Município; que, aliás, não dispõe actualmente de meios suficientes para fazer face ao que dele se exigirá.

Depois de afirmar que não esquematizará um plano de actividades, mas tão só traçará um esquema de princípios orientadores da sua actuação, apontou-os. Assim, por competência da Câmara, passarão a ser previamente apresentados, informados e discutidos em sessões públicas especiais, e só depois resolvidos por quem de direito.

Até o município se recuperar financeiramente, todas as obras e despesas não essenciais serão eliminadas. Gasta-se, por exemplo, muito dinheiro em festas e inaugurações que bem pode ser mais aplicado;

Impõe-se a elaboração de um plano trienal ou quadrienal de actividades, para estabelecer uma conveniente escala prioritária de realizações urbanas e rurais.

Aludindo, mais adiante à expectativa com que se aguarda o início da sua actuação, afirmou que a tarefa não se compadece com precipitações e, assim, nas próximas semanas, praticamente, procurará conhecer os serviços e problemas, e estudar a situação financeira da

(Conclui na 3.ª página)

ECOS DA CACIA

FOR A VEIRO

Posse do Presidente da Câmara Municipal

(Conclusão da 2.ª página)

Câmara, para depois promover uma reunião pública e elucidar os municípios. Desenvolvendo este aspecto, frisou que vai iniciar os seus trabalhos animado do firme propósito de servir o concelho e de se bater pelo seu progresso, até ao limite da sua capacidade.

Considerando indispensável a colaboração do Governo e de todos os aveirenses, declarou:

— Não tenho dúvidas acerca da primeira, porque só quem sofra de «cegueira política» ou não queira ser honesto consigo mesmo, negará ou esquecerá os múltiplos e importantes auxílios governamentais dos últimos anos, para obras do maior interesse no concelho e para satisfação de justas aspirações das suas gentes. Se não quisermos tudo ao mesmo tempo, e soubermos querer aquilo de que realmente necessitamos e a que temos jus, estou certo de que continuaremos a ser ajudados.

AVEIRO

— Rumo ao futuro

Quanto à colaboração dos Aveirenses, pede-a para o benefício da terra comum — e essa tem de estar acima de divergências pessoais ou de posições ideológicas, e sublinhou:

— Esta manifestação de hoje representa muito, pelo que revela do aveirismo dos Aveirenses; o pouco que falta depende apenas de uns quantos serem ou não capazes de enterrar eventuais e episódicos agravos, — agravos que eu também sofri, mas de há muito se varreram da minha memória. Como nela entro — afirmou — sairei da Câmara com as mãos limpas, o coração sem ódio e a consciência tranquila.

E ao finalizar afirmou:

— «Aveiro, rumo ao futuro» — eis o lema que adopto e é síntese de todo o trabalho que me proponho realizar, enquanto ocupar estas funções.

— Temos que arrancar e decididamente para prepararmos o amanhã dos nossos filhos e netos, para os quais, necessariamente queremos mais e melhor do que nos foi proporcionado.

Mas, observou ainda:

— Se é certo que temos o direito e o dever de pensar no futuro, os desprotegidos impõem-nos a obrigação indeclinável de pensarmos no seu presente. Portanto, antes de mais e acima de tudo, como presidente da Câmara e como homem, o objectivo número um, a que darei prioridade absoluta, será o de me esforçar por acabar com aveirenses a viverem em condições impróprias e até degradantes para o género humano.

— Se o conseguir, tanto me basta para pensar que valeu a pena o sacrifício a que me dispus. E, de qualquer maneira, nunca me arrependerei, porque Aveiro merece tudo, de todos nós!

No final, o novo presidente da Câmara foi demorada e calorosamente ovacionado, numa reiterada demonstração de simpatia e apreço, recebendo durante largo tempo cumprimentos de centenas de pessoas que lhe foram significar a sua confiança e o seu apoio.

Jantar de confraternização

Pouco depois, realizou-se um jantar de confraternização no «Hotel Imperial», tendo assistido várias entidades; membros da

O nosso prognóstico = do = TOTOBOLA

CONCURSO N.º 15
Em 16 de Dezembro de 1973

Fazem parte deste concurso 6 jogos da I Divisão Nacional e 7 da II.

Guimarães - Barcelonense	1
Porto - Setúbal	1
Montijo - Boavista	1
C. U. F. - Leixões	1
Farense - Belenenses	1
Beira Mar - Oriental	1
Varzim - Espinho	1
Vilanovense - Penafiel	1
Gil Vicente - Sanjoanense	2
Feirense - U. Coimbra	2
U. Montemor - T. Novas	1
Alhandra - Torreense	1
C. Piedade - Marinhense	1

DE ANGEJA

Falecimento. — No dia 6 do corrente, faleceu o sr. Agostinho da Silva Pinho, de 78 anos, casado com a sr.ª Maria Rodrigues Soares, que residiam em Cacia, na rua Pedro Alvares Cabral.

O seu funeral realizou-se civilmente no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério desta freguesia.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets de flores pela família.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. Agostinho da Silva Pinho, morador na rua da Pereira, em casa de quem faleceu o extinto.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

completo no braseiro do fogo. O que só parcialmente foi atingido pelo lume, ficou deteriorado pela água.

No rés-do-chão, onde o fogo teve menor intensidade, os prejuízos foram também enormes. A água caída no primeiro andar penetrou o soalho e foi estragar armários e livros. Os prejuízos são de milhares de contos.

Do que fora um quartel periodicamente remodelado, só ficaram de pé as paredes. O edifício, construído há cerca de 80 anos segundo as técnicas de então, não ofereceu resistência. O madeiramento e os caibros eram como se fosse de papel.

Alguns bombeiros sofreram ligeiros arranhões, tendo o comandante dos Bombeiros Velhos, de Aveiro, ficado um pouco mais ferido. Caiu-lhe sobre a cabeça, resguardada pelo capacete, um pesado candieiro de tecto.

Nenhum precisou de ser socorrido no hospital.

O 65.º aniversário dos Bombeiros Novos

Como estava anunciado, realizaram-se as comemorações do 65.º aniversário dos Bombeiros Novos desta cidade.

Em virtude da falta de espaço, só no próximo número nos referiremos ao acontecimento.

A Imprensa no Ultramar

(Conclusão da 1.ª página)

consumo interno; unicamente exportam para Cabo Verde e S. Tomé, mas em quantidades reduzidas.

Depois de darmos uma volta pela cidade em autocarro, fizemos uma visita ao bairro do Alto Liso, após o que, nos dirigimos para a estação de Benguela a fim de tomarmos o comboio que nos haveria de levar à capital do Huambo — Nova Lisboa. Uma série de contratempos fez com que, quando o autocarro chegasse à estação, o comboio tivesse abalado. Nada de preocupações! O sr. Governador (e aqui convém dirigir-lhe uma palavra de agradecimento pela maneira cordial e simpática como nos recebeu e sempre nos acompanhou durante a nossa estadia no seu Distrito — Bem haja, sr. Governador!) aliviou logo a ideia de irmos apanhá-lo à estação de Catengue, que, era «já ali». Percorremos «somente» 120 kms!... tendo-nos ele acompanhado na escuridão na sua viatura própria! Ao chegar, lobrigámos, na densa «negrura» um ponto luminoso que se deslocava. Um foco, na mão do chefe da estação, assinalava a sua presença e «iluminava» o ambiente.

Depois, como que atraídos pela presença do «branco» naquelas paragens bem portuguesas, em breve se juntaram alguns nativos e alguém de nós teve a lembrança de fazer uma fogueira. Foram os indígenas nos encarregados do arranjo do «capim» e da lenha. E, deste modo, à luz artificial da fogueira, eles «batucaram!»

Todos nós ficámos estupefactos com os movimentos bruscos da pequena colecta entre todos e coube a cada um dos 15 componentes do grupo a quantia de 2\$50. Deliraram! Finalmente apareceu o comboio já com o nosso jantar pronto. Depois de uma retemperadora refeição, cada qual recolheu ao seu compartimento para descansar até Nova Lisboa.

Domingos Santos

Notícias locais

Festa de Natal da Celulose

A exemplo dos anos anteriores, a Companhia Portuguesa de Celulose leva a efeito no sábado, dia 15, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos operários, a qual terá lugar no Pavilhão Gimno-desportivo do Clube Beira-Mar, em Aveiro, situado próximo da Cadeia comarcã.

O programa do espectáculo infantil é atraente, não faltando os famosos palhaços.

Incêndio numa arrumação

No dia 5 do corrente, pelas 10,30 horas, manifestou-se um incêndio numa casa de arrumação na habitação do sr. João da Silva Monteiro, empregado na fábrica de Celulose e eventualmente em missão de serviço em Espanha.

Aquele prédio, situado junto da fonte da Quinta do Loureiro, é pertencente à sr.ª D. Ana Rosa Rodrigues Felix, residente em Aveiro.

O fogo foi ateadado na brincadeira com fósforos por uma criança familiar daquele operário e ardeu uma porção de lenha. Os prejuízos são no valor dumhas centenas de escudos.

Compareceram os bombeiros da Celulose, que extinguiram o fogo. Vieram também as duas corporações de Aveiro, mas não chegaram a trabalhar.

Casa do Povo de Cacia CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no art. 31.º do Regulamento das Casas do Povo, aprovado pelo decreto 445/70, de 23 de Setembro, convocamos os sócios Contribuintes, efectivos e protectores desta Casa do Povo para reunirem em Assembleia Geral ordinária na Sede, no dia 14 de Dezembro de 1973, às 21 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Eleger o Presidente da Assembleia Geral e dois vogais, para o triénio de 1974 a 1976;
- 2.º — Eleger o Presidente da Direcção e três vogais, para o mesmo triénio;
- 3.º — Aprovar o orçamento ordinário da Casa do Povo para 1974;
- 4.º — Aprovar o orçamento ordinário do Fundo de Previdência para 1974;
- 5.º — Eleger o Vice-Presidente da Direcção, para o triénio de 1974 a 1976.

Não se encontrando presente a maioria dos sócios, incluindo os votos por correspondência, convocamos desde já segunda sessão para uma hora depois da acima indicada, tendo então lugar a Assembleia com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A eleição do n.º 5.º da Ordem do dia, terá lugar no fim da sessão e nela tomam parte apenas os sócios efectivos.

Casa do Povo de Cacia, 1 de Dezembro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,
João Simões Costa

De Sarrazola

Falecimento. — Após doloroso sofrimento de «asma», faleceu no dia 9 do corrente a sr.ª Maria Esmeralda Miranda de Azevedo, de 41 anos, casada com o sr. António Maria Dias Ferreira Martins e mãe da menina Maria Esmeraldina Azevedo Martins, de 5 anos, moradores na rua Dr. Marques da Costa, deste lugar.

Os seus restos mortais foram depositados na capela de S. Bartolomeu, onde estiveram em câmara ardente, realizando-se o funeral no dia 11, pelas 16 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das irmãs N.ªs de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente naquela capela e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 23 bouquets e uma coroa, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o viúvo e a toalha de cobertura o seu cunhado sr. Manuel Maria Ferreira Martins.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Vende-se

Casa situada na Rua Eça de Queirós, n.º 39-41, em Aveiro (às 5 Bicas).

Contactar com José T. Gamelas — Rua José Rabumba, 13 — Aveiro.



1 de Dezembro de 1973
N.º 2262 — 3.ª Página

PRECISAMOS

2 PRATICANTES DE ARMAZÉM

Idade 14 anos
Habilitações mínimas 6.ª classe.

Resposta por escrito a

OSITEX, L.D.ª

Apartado 99 — AVEIRO

Mária Bismarck Soares
ABVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-A.
Telef. 27946 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Br. Ravara
(Atende a tod. a hora)

Consultório,
Rua Lado de Oliveira, 15 r/c
Telef. 222184 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —

Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA
Telef. 91102 (P.F.) Mo antigo edificio dos Correios

SUCURSAL SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Juato à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e Peirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 21 — AVEIRO
Telef. 22575 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Painho, 66

— Telef. 22226 —
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Obardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIO

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Cacia

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Cacia»

V A G O

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua,

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascaheira, 39 — LISBOA
Telef. 222026

Agente no Norte de País **Guilherme M. Costa**
RUA DA VITORIA, 58 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
Impressão em cores e preto; massas para rotas e vernizes
tipo-litográficos 181

Agência de Viagens

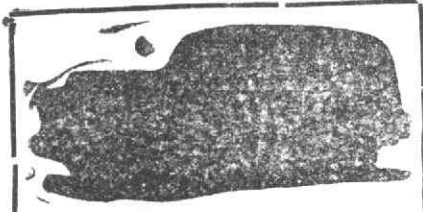
Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Onofre Pereira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
(bilhetes de Avião a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares
Embarques rápidos para Africa

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Preços
muito
modestos
nos mais
barracos

Trâns-
lações
para
todos os
cemitérios
de País

Anti-Fébreo de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 e 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 19 e 20
AVEIRO Telef. permanente 22294 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapus e boinas das melhores marcas,
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo

Armasniotas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 227027

Vinício

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Oficina

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Molinos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes pneumáticos, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de alturas e artesanais

Encargem-se da sua montagem em qualquer ponto de País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Quilómet. 20 — Telef. 22220 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

— Bom dia, minha senhora —
diz o médico. A senhora tirou a
temperatura ao seu marido, con-
ferme lhe disse?

— Sim, senhor deuter, pus-lhe
o barómetro no peito: como dizia
muito «seco», comprei-lhe três
cervejas e ele já voltou para o
emprego.

Para seu transporte

Prefira Motorizadas **"Zündapp"**

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo